ram para a reabilitação do deficiente auditivo, entretanto é fundamental que o avanço também aconteça na nossa maneira de entender a concepção da surdez e relacioná-la com a integração em nosso meio.

Por meio de pesquisas, percebemos "as dificuldades de interação, do deficiente auditivo (linguagem)", e evidenciamos a necessidade de assumirmos um desafio que é engajar o individuo "diferente" respeitando-o, conhecendo suas ideias, suas limitações e possibilidades para que juntos surdos e ouvintes consigamos superar as dificuldades encontradas na sociedade.

Oportunizar o acesso ao mundo do trabalho, ao sistema regular de ensino, que respeite suas especificidades, evitando assim a sua segregação.

Os princípios norteadores em nosso país ainda são baseados na normalização e interação que não priorizam o respeito às diferenças. A realidade tem demonstrado que os direitos de todos os deficientes vão se efetivar na sociedade quando houver mudanças de atitudes que estão enraizadas em valores fortemente construídos. Precisam ter investimentos em políticas públicas que visem um engajamento dos deficientes na vida social.

Para finalizar, a partir do desenvolvimento dessa pesquisa, esperamos ter oferecido alguns subsídios para a reflexão destas dificuldades e rompermos elas, colaborando e percebendo que o deficiente auditivo tem muitas potencialidades, só precisamos ampliar a nossa visão, percebendo-o como sujeito da história.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.213/91, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm

DANESI, Marlene. Integração do surdo no trabalho. Anais do II Congresso Internacional de Fonoaudiologia. São Paulo: Lovise, 1995.

http://www.surdocidadao.org.br/institucional/surdos/os-surdos/

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

MOURA, M. C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter/Fapesp, 2000.

LITERATURA INFANTIL: A IMPORTÂNCIA E OS MÉTODOS DE INSERÇÃO EM CONTOS DE FADAS

SILVANA DE SÁ ALMEIDA

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo mostrar a importância da literatura no crescimento infantil, ilustrar métodos para inseri-la e apresentar características dos contos de fadas e a importância dos mesmos. Levando em consideração que o desenvolvimento da criança depende tanto dos pais quanto do corpo docente escolar, este artigo apresenta alguns meios em que a leitura pode ser colocada no cotidiano de forma didática e que estimule a criatividade e imaginação. Além disso, são apresentados os contos de fadas, mostrando sua grande importância na infância, sua composição e também qual o efeito que eles causam na vida de uma criança. Os contos de fadas, por mais que já existam há muitos anos, ainda têm um impacto muito positivo no crescimento da criança, desde seu nascimento até sua juventude, por isso há o incentivo de manter em destaque essas histórias que abrem caminhos para a imaginação e para a resolução de dilemas e desafios que surgem, tanto nas histórias quanto no dia-a-dia da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Infantil; Criança; Pais; Professores.

INTRODUÇÃO

A leitura é de extrema importância na vida de todos, pois ela proporciona conhecimento, criatividade e sensações únicas. Ler não é somente tentar decifrar significados, mas sim se envolver com o livro, com a história, e reformular novos significados para que estes possam acrescentar coisas novas em nosso acervo de informações, podendo mudar nossas opiniões ou fornecer mais força a elas. Ler um livro pode nos trazer experiências incríveis para o leitor, fazendo-o sentir dentro do mundo dos personagens. (BRITO, 2010)

Quando feita de forma correta, em um ambiente silencioso e propício, a leitura interfere diretamente na formação de uma pessoa, inclusive na sua personalidade. Isso provoca uma conexão no leitor entre a vida real e aquilo que lê, levando as informações contidas no livro para o seu dia-a-dia. Além disso, a leitura também promove uma boa interpretação de texto e oportuniza mais conhecimento gramatical e linguístico. (KRUG, 2015)

A leitura e a interpretação de texto são essenciais para o desenvolvimento intelectual de crianças e adolescentes. Ambos devem ser inseridos desde cedo na vida dos pequenos, e os professores e pais têm grande participação nisso, sendo ajudadores para que a criança potencialize seu apreço pelos livros. Os contos de fadas são ótimos meios para chamar a atenção das crianças e inseri-las no mundo da leitura.

Os contos de fadas também são de extrema importância no desenvolvimento infantil, ajudando com os valores morais e também com o apreço pelo ato de ler. Os contos de fadas abrangem a imaginação e a criatividade das crianças, além de se tornarem histórias divertidas e que são do agrado infantil, tanto na escola quanto em casa. Esses contos de fadas fazem com que as crianças identifiquem a maldade e a bondade, bem como outras características principais dos personagens e a resolução de problemas.

Este artigo tem como objetivo apresentar a importância da leitura na infância, estratégias para introduzi-la no dia-a-dia e também explorar o mundo dos contos de fadas e como eles podem ajudar no desenvolvimento das crianças.

IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA INFÂNCIA

A prática da leitura não tem relação com a classe social do indivíduo ou sua condição financeira, mas sim uma questão de cultura. Os pais têm grande influência na escolha do entretenimento dos seus filhos, principalmente quando existem hábitos dentro de casa. Ler uma história todos os dias para as crianças fará com que elas criem gosto pela literatura infantil, o que também as auxiliará no aprendizado da escrita e leitura na escola. Para ser introduzida, a leitura na infância deve ser contextualizada e de agrado da criança, e não algo que não se encaixe em sua idade. (PERUZZO, 2016)

A leitura faz com que a criança desenvolva sua criatividade, exercite sua imaginação, conheça suas próprias emoções e seus interesses e tenha mais facilidade para se expressar, já que a leitura traz para todos um vocabulário rico. Além disso, a leitura de uma história pode propiciar para a criança um pensamento crítico, além de possíveis resoluções para seus problemas. (BETELHEIM, 1980)

O processo da leitura auxilia também nos meios de comunicação, haja vista que o leitor passa a conhecer melhor as palavras e o significado delas, obtendo mais conhecimento para desenvolver conversas. Seja em qual idade for, a leitura também traz novos aprendizados e novas formas de ver o mundo, alterando opiniões e aumentando a capacidade de argumentação. Ainda bebês, nós temos a capacidade de dar significado para as coisas em nossa volta, fazendo um tipo de leitura facial, de expressões, ambientes e de emoções. Com o passar do tempo, a leitura passa a assumir a forma de entender palavras e seus contextos, indo muito mais além

do que observar palavras. (SILVA, 1988)

Quando lemos para uma criança, estimulamos sua imaginação, criatividade e mostramos a ela experiências e vivências dos personagens. Além disso, a criança, mesmo que com pouca idade, pode começar a aprender a interpretar situações e se envolver com a história lida, podendo adquirir um senso crítico e raciocínio lógico. Além disso, conhecer a linguagem e ver como é proveitosa a leitura de histórias e contos fará a criança se empenhar quando for a sua vez de aprender a ler e a escrever, algo que com certeza a ajudará no futuro. (ANDRADE, 2020)

Ainda segundo Andrade (2020), a leitura dentro de casa desperta o interesse da criança quando ela descobre que existe uma relação entre aquilo que ela lê (ou ouve os pais lendo) e aquilo que ela vive e vê na escola. Por isso, o hábito da leitura desde cedo é tão importante, mesmo que sejam apenas contos de fadas, o simples fato de a criança sentir a leitura no seu dia-a-dia facilita seu desenvolvimento intelectual e literário. Conforme a criança cresce, seu interesse pelos livros e pelos estudos tende a aumentar.

A leitura também é responsável por ajudar a criança a conhecer novas culturas e, por sua vez, lidar melhor com as diferenças. Para isso, é muito importante refletir bem na escolha de um gênero correto, para que o mesmo seja do agrado da criança, chame sua atenção e ainda consiga se encaixar em seu cotidiano. Para as pessoas no geral, a leitura pode servir como um tipo de escape, em que viajamos para lugares desconhecidos, nos identificamos com personagens e aprendemos novos vocabulários. (SATO, 2019)

Sato (2019) realizou uma adaptação de uma tabela de Sandroni e Machado (1991) que esclarece as 3 fases da primeira infância e as relaciona com o processo da leitura. A primeira fase acontece entre as idades de 0 a 2 anos, em que o bebê se interessa pela observação de figuras, rimas, ritmos e repetição. Essas figuras devem ser grandes, coloridas, com uma linguagem simples e com histórias rápidas e curtas. A segunda fase começa com 2 anos e termina com 3 anos, sendo esta uma fase composta pela atração por histórias longas, porém com ilustrações, assim a criança começa a associar as imagens com as palavras, criando uma noção básica de leitura e interpretação de texto. Já a terceira fase da primeira infância consiste na contextualização de imagens e identificação de palavras, em que a leitura traz vivências que se relacionam com o cotidiano da criança. Essa fase ocorre dos 3 aos 5 anos de idade.

Cada uma dessas fases indica a importância do desenvolvimento da leitura e da interpretação, visto que ambas estão totalmente conectadas com a observação de figuras, cores e histórias. A convivência com leitura diárias e o estímulo à criatividade fazem com que a criança se sinta movida a aprender a ler para que ela mesma possa ler suas histórias favoritas. Uma criança que já cresce com incentivo a leitura se torna um jovem e adulto disposto a ter mais conhecimento e com mais apreço pelos estudos. Vemos então a importância desse incentivo da leitura e criatividade desde o nascimento do bebê.

COMO INSERIR A LITERATURA INFANTIL

Como vimos nos tópicos anteriores, a literatura se faz presente desde o nascimento da criança e é de essencial importância para o desenvolvimento pessoal, profissional e estudantil de cada um. Mas isso não deve ser feito de qualquer maneira, muito menos obrigando a criança a ouvir leitura sem que ela queira, esse estímulo a literatura deve ser de forma gradativa e respeitando as vontades e preferências da criança, para que a leitura não se torne algo cansativo e ‘chato’ para ela. Sendo assim, a leitura deve ser incluída na rotina da criança como uma forma de diversão, um momento feliz em que ela fará algo que gosta, e não algo que estão a obrigando a fazer. Pensando nisso, a sala de aula e a própria casa da criança devem ser espaços acolhedores e não opressores, pois

isso também influencia na forma em que irão ver a literatura.

Para crianças de 4 a 10 anos, os responsáveis devem ler contos e histórias binárias, ou seja, que possuam características opostas, assim será mais fácil ensinar e organizar coisas importantes para o desenvolvimento infantil. Nessa idade, as crianças costumam se afeiçoar mais por fantasias, histórias que fujam da realidade e contos de fadas. Trazer esse tipo de literatura para o cotidiano da criança fará com que ela estimule sua imaginação e criatividade e também se sinta motivada a iniciar o processo de alfabetização, para ler as coisas que gosta (EGAN, 1992).

[...] A família é a primeira estrutura social em que a criança se desenvolve. É no seio da família que a criança inicia a sua socialização. São os pais e os familiares as primeiras pessoas que se preocupam com a saúde, a aprendizagem dos primeiros passos, a aprendizagem das primeiras palavras, a inculcação de sentido para os seus actos. É aos pais que compete a primeira estratégia para despertar o gosto da criança pela leitura. (SABINO, 2008 p. 4)

Levando em consideração a colocação feita pela autora acima, os familiares são os primeiros responsáveis por essa inserção da leitura, e como já dito antes, isso começa desde o nascimento do bebê. Uma das formas citadas por Sabino (2008) para iniciar esse processo é escolhendo livros que estejam de acordo com o que a criança goste, desde os seis meses de idade. Ao fazer essas leituras, os familiares devem gesticular e fazer diversas interpretações durante a leitura, para que assim as histórias criem vida e despertem o olhar de imaginação e criatividade da criança. Também é importante demonstrar os sentimentos de cada personagem, fazendo com que a criança se sinta parte da história que está sendo lida.

Com relação a escola, os professores e a coordenação devem se esforçar para criar projetos que incentivem a leitura, como rodas de leitura e oficinas de histórias, em que os próprios alunos criem seus contos de fadas e histórias fantasiosas. Os professores também podem desempenhar esse papel importante por constantemente separar um tempo das aulas para deixar cada aluno ler um livro diferente, exercitando, assim, o hábito da leitura diária. Para isso, também é essencial que a escola se prepare para ter uma biblioteca disponível para todos os alunos, inclusive para levar os livros para casa, haja vista que nem todos possuem boas condições.

Em conjunto com os moradores e pais, a escola pode fazer campanhas de doações de livros para conseguir montar uma biblioteca que atenda a todas as idades dos alunos, visto que existem escolas com crianças de até mesmo 10 a 17 anos. Quando a escola se propõe a criar o hábito da leitura, os alunos levam isso para casa e para a vida também. Sendo assim, tanto a escola como a família se tornam imprescindíveis no desenvolvimento do apreço pela leitura de crianças e jovens.

CRIANÇAS E OS CONTOS DE FADAS

Os contos de fadas, de acordo com Schneider e Torossian (2009) surgiram por volta do século II a.C, de origem celta, em que mulheres mais velhas contavam suas próprias histórias, com simbologias que poderiam se aplicar para a educação. Entretanto, não eram histórias adequadas para crianças, pois muitas vezes relatavam incesto, adultério ou canibalismo.

A literatura infantil só passou a ser valorizada, assim como as recreações infantis, no início na Revolução Industrial, no século XVIII, que foi quando a criança passou ser vista com mais importância, fazendo também com que os contos de fadas sofressem alterações para que se adequassem e pudessem fazer parte da literatura infantil. Os contos de fadas sempre apresentam uma problemática e um herói, o que faz com que a criança tente se identificar com o herói e também pense em soluções para o dilema ou problema apresentado, ambos ajudam no desenvolvi-

mento da imaginação e raciocínio da criança. (BASTOS, 2015)

[...] isso tudo depende do momento em que ela está vivendo, se os seus problemas íntimos coincidem com os problemas do herói da história, dessa maneira a história se torna interessante, podendo até ser um processo de apropriação da determinada temática, e esse indivíduo vai descobrindo resoluções simbólicas para seus conflitos. [...] (BASTOS, 2015 p.28)

Outra característica evidente nos contos de fadas e que chama muito a atenção das crianças são os finais felizes e os problemas reais. Além disso os personagens também são simples, são personagens em que conseguimos ver claramente suas qualidades ou defeitos. Em contos que vemos as princesas e seus respectivos príncipes também vemos a madrasta ou a bruxa má que traz os problemas para a história. Os contos de fadas sempre trazem esse contraste entre o bem e o mal, fazendo com que a criança identifique quais atitudes são boas e quais não são, ajudando na formação dos valores morais das crianças. Ainda sobre os valores e características que os contos de fadas apresentam, Bastos (2015) afirma:

[...] também aparecem como personagens, animais (os três porquinhos, o lobo presente no conto do chapeuzinho vermelho) e objetos, igualmente

animados (espelhos, vassouras). Estes objetos personificam o orgulho, a modéstia, a covardia, a beleza, a feiura, a mágica, a bondade ou a maldade. A simplicidade e a presença de qualidades e defeitos reais favorecem o destaque e a identificação que as crianças fazem em relação aos contos, essas qualidades são destacadas na história. Em geral a bondade vence a maldade, a coragem a covardia e assim por diante. [...] (BASTOS, 2015 p. 29)

Por mais que não estejam de forma explícita, os contos de fadas sempre trazem consigo lições de moral, como afirmou Bastos (2015), vemos o bem vencendo o mal, a coragem vencendo a covardia, o altruísmo vencendo o egoísmo, e assim vai. Quando a criança desde cedo possui conivência com tais informações, indiretamente ela desenvolve em si mesma o senso do certo e do errado, vendo que os vilões (ou aqueles que fazem o mal para outros) sempre acabam esquecidos, tristes ou até destruídos. Isso faz com que a criança crie um olhar crítico para situações do seu próprio cotidiano e desenvolva uma noção de moral e valores.

Os cenários das histórias também são incertos, diferentes de filmes e séries, os locais onde as histórias ocorrem levam os nomes de “certo reino” ou “em um reino distante”. Além dos cenários, o tempo também é indefinido, sendo sempre o clássico dos contos de fadas iniciar com a frase “era uma vez...” e com expressões de “no dia seguinte” e nunca com dias específicos. Essas características fazem com que a criança estimule sua imaginação, pensando em seu próprio reino e na situação temporal que quiser. (BASTOS, 2015)

Existe também um certo receio da parte de alguns pais e professores, que se questionam se os contos de fadas não são assustadores demais para as crianças, haja vista que existem alguns episódios um pouco violentos em meio as histórias. Sobre esse fato, Bastos (2015) afirma:

[...] no entanto, as bruxas, os gigantes, os anões e os lobos desempenham uma atração muito grande sobre criança, pois ela gosta de enfrentar e vencer o medo. Além disso, é importante esse contato para que ela conheça os aspectos sombrios da vida. Histórias assim podem ajudá-la a lidar com sentimentos fortes, como o medo ao ser protegida pela proximidade do pai e da mãe. Da mesma forma, acontecimentos familiares

expostos nos contos de fadas têm grande importância, porque a criança precisa saber que é igual a todo mundo, que outros vivem experiências semelhantes as suas. Percebemos, então a importância de não ocultar nenhum fato para amenizar a história para não assustar a criança ou deixá- la com medo da situação que o herói esteja vivendo.

Isso só fará o conto perder sua natureza, sua riqueza e sua importância para as crianças. [...] (BASTOS, 2015 p. 30)

Dessa forma, os livros de contos de fadas, bem como os filmes ou desenhos animados que os reproduzem, devem ser apresentados para as crianças de maneira íntegra, sem ocultar detalhes. Como já dito anteriormente, esses contos podem fazer com que a criança se coloque dentro da história e traga para o seu cotidiano cada situação. Além de prender a atenção, os contos de fadas também trazem para as crianças o desejo de aprender a ler e a escrever.

Ainda sobre a composição dos contos de fadas, Cashdan (2000) descreve cada etapa da história. A primeira é a "travessia", em que o herói passa por algum lugar mágico, por uma situação embaraçosa e enfrenta monstros ou vilões, em que esse herói precisa encontrar uma solução para o dilema. Esse enfrentamento de dilemas e problemas simboliza para os jovens e crianças algumas situações de seu cotidiano, como ansiedades na escola ou em casa.

Depois da travessia, Cashdan (2000) explica que existe a chegada da segunda etapa, que é a "bruxa", que pode representar qualidades ruins, muitas vezes até alguns pecados capitais, como inveja ou raiva. Essa bruxa também pode representar o mal, seja em forma de madrasta má, mago assassino ou algum animal, como o "lobo mau". É nessa etapa que a criança, em meio a história, precisa enfrentar seus maiores medos, situações "impossíveis" de resolver, mas que o herói conseguirá ultrapassar.

A terceira etapa é aquela em que há a conquista do herói, que na maioria das vezes envolve uma grande luta entre o herói e "a bruxa", até acabar na morte da mesma, em que essa morte representa o fim do mau, das qualidades ruins.

[...] se as crianças esperam superar pensamentos que incomodam e impulsos pouco saudáveis, a bruxa precisa morrer. Somente com a destruição da bruxa a pessoa consegue garantir a erradicação das partes más do próprio eu e a superioridade das partes boas. A morte da bruxa assinala a vitória contra o vício, um sinal de que as forças positivas do eu prevaleceram. [...] (CASHDAN apud BASTOS, 2015 p. 31)

A última etapa se dá pela celebração, que pode ser um casamento ou uma festa no reino com a família do herói ou com todos, em que é enaltecida a vitória sobre a bruxa má, e por fim, todos vivem felizes para sempre. Isso mostra para a criança que no final o bem vence através de muita luta e que sempre há uma comemoração depois disso.

Embora hoje em dia as crianças estejam consumindo muito conteúdo tecnológico, tanto em celulares/tablets como na televisão, os contos de fadas ainda devem ser lidos, pois possuem muita importância para o desenvolvimento infantil. Não é saudável deixar totalmente livre o uso de jogos ou aparelhos eletrônicos, ao invés disso, os pais e professores devem continuar estimulando o uso de livros, gibis e leituras com figuras para estimular a imaginação e criatividade das crianças.

[...] muitos pais acreditam que só a realidade consciente ou imagens agradáveis e otimistas deveriam ser apresentadas às crianças que ela deveria mostrar somente o lado agradável das coisas. Assim com o tempo os contos vêm se modificando para que seja agradável aos pais. Mas o contato com o medo, o que é feio é que faz a criança encarar e superar seus próprios medos e desafios da vida. [...] (BASTOS, 2015 p. 33)

Como Bastos (2015) afirma, embora os pais não concordem muito com o medo que os contos de fadas talvez causem nas crianças, eles são necessários, pois despertam o sentimento de luta contra seus próprios medos e desafios. Mesmo que eles fujam da realidade, são muito importantes para o desenvolvimento pessoal de cada um, e de forma subconsciente conseguem demonstrar situações reais do cotidiano da criança ou do jovem que faz a leitura. Além disso, os contos de fadas influenciam diretamente no crescimento durante a infância.

[...] durante o processo de crescimento, as crianças descobrem que o mundo é cheio de maravilhas, e que precisam aprender a ficar atentas a elas, de modo a evitar maiores desastres. Além de todas as outras coisas que representam, os contos de fada dão às crianças a oportunidade de praticar a solução de problemas. Os dilemas enfrentados pelos heróis ou heroína ensinam às crianças que elas podem ser bem-sucedidas no mundo, se utilizarem seus recursos internos. [...] (CASHADAN, 2000, p. 99)

Hoje em dia, por mais que existam diversas adaptações e diferentes formas de contar uma história, os contos de fadas clássicos continuam "vivos" e encantando crianças e até mesmo adolescentes. É de extrema importância que todos na vida da criança incentivem a leitura dos contos, a fim de estimularem e desenvolverem a imaginação e criatividade das mesmas.

[...] A contribuição dos contos de fadas para subjetivação das crianças é importante para o seu desenvolvimento. Os contos, ao transmitirem a ideia de que a luta contra as dificuldades na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana, logo, trazem também a ideia de que se a pessoa não se intimida, e enfrenta o perigo, ela sairá vitoriosa. Isso alivia o coração das crianças, dá a elas mais coragem e mais entusiasmo diante dos problemas. É a força do imaginário que é fundamental. [...] (BASTOS, 2015 p. 36)

CONCLUSÃO

A literatura infantil ainda é de extrema importância nos dias de hoje, visto que é responsável pelo desenvolvimento das crianças, tanto no que tange a imaginação quanto a criatividade. Quando é realizada de forma correta, a leitura estimula a criança a sentir o desejo pela alfabetização, além de conhecer novas culturas e formas de ver o mundo. Mesmo logo ao nascer, o bebê já está apto para ouvir histórias e sentir interesse por elas, e essa leitura por parte dos responsáveis deve existir até o momento em que a própria criança terá autonomia para realizar sua leitura e escolher suas histórias, ou até mesmo escrevê-las.

Mediante a importância da literatura infantil, a mesma deve ser inserida em todos os ambientes frequentados pela criança, normalmente a escola e família, em que devem ser lidas as histórias de forma que a criança consiga imaginar a si mesma no conto e se interesse cada vez mais pela leitura. Quando está numa idade mais avançada, a criança pode encontrar no ambiente escolar uma biblioteca, ou uma roda de leitura, em que irá interagir com os colegas e até mesmo contar suas próprias histórias. Quando inserida desde cedo, a leitura passa a ser um hábito diário e até mesmo de recreação para as crianças e jovens.

Os contos de fadas têm grande importância na infância, visto que demonstram tanto as características ruins como boas dos personagens, apresentando dilemas e soluções que as crianças podem aplicar em seu cotidiano. Eles trazem aventura e um mundo mágico para quem os lê, e estimula fortemente a criatividade e imaginação, sendo um pilar imprescindível para o desenvolvimento da criança.

Sendo assim, conclui-se que, tanto na escola quanto em casa, a literatura deve estar presente no dia-a-dia da criança, auxiliando diretamente no desenvolvimento da imaginação, raciocínio, resolução de problemas e criatividade. Isso também ajudará no processo de alfabetização, fazendo com que a criança mais nova sinta interesse em aprender a ler e escrever.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Karina Pereira et al. Histórias que encantam: importância da leitura na educação pré-escolar. 2020. Dissertação de Mestrado.

BASTOS, Gabriele Miranda. A importância dos contos de fadas na educação infantil. 2015.

BETELHEIM, BRUNO. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e